

O processo de formação do projeto Mão na Massa na Coordenadoria de Educação do Campo Limpo – PMSP/SME

Cecília Naomi Fucazu Watanabe, Regiane Dias Bertolini
cnwatanabe@prefeitura.sp.gov.br

Coordenadoria de Educação do Campo Limpo da Prefeitura do Município de São Paulo / SME

Palavras Chave: *formação, coordenadoria, metodologia.*

Introdução

A proposta de formação do projeto “Mão na Massa” no ano de 2006, na Coordenadoria de Educação de Campo Limpo, se baseia nas diretrizes orientadas pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e da formação realizada através da Estação Ciência (USP). Esta formação tem como objetivo geral subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico reflexivo sobre a metodologia do ensino de ciências nos anos iniciais (Ciclo I) do ensino fundamental, bem como, contemplar o desenvolvimento das competências leitura e escritora, sistematizando a aprendizagem do processo de ensino da linguagem. Nesta coordenadoria, há 54 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), 1 Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), que atendem os alunos do ensino fundamental I, regularmente ou através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destas unidades escolares, participam das formações realizadas na Coordenadoria 12 delas, as quais se envolveram no projeto por adesão. Durante os primeiros encontros de formadores, refletimos sobre como tem sido o ensino de ciências nas respectivas escolas envolvidas e apontamos questões como o excesso de aulas expositivas, privilegiando apenas a memorização dos conteúdos, tendo o professor como centralizador do conhecimento, a ausência de pesquisas significativas, as experimentações, quando acontecem, são realizadas de maneira instrucional (livro didático) e os conteúdos são apresentados fragmentados e descontextualizados, não oportunizando uma aprendizagem significativa. Os Coordenadores Pedagógicos destas escolas também participam das formações realizadas na Estação Ciência bimestralmente e na Coordenadoria de Educação de Campo Limpo, mensalmente subsidiando os estudos e a implementação e o desenvolvimento do projeto da escola. Enquanto formadoras deste grupo na coordenadoria, por meio da própria metodologia investigativa pretendemos discutir dificuldades, avanços e apreensão, visando a reestruturação do ensino de ciências, permeado pelo ensino da Língua Portuguesa, intervindo nas questões metodológicas e problematizando as questões epistemológicas.

Resultados e Discussão

A formação tem o objetivo de a partir de uma contextualização, com enfoque sobre um tema previamente escolhido, provocar os educadores a apresentarem seus conhecimentos prévios, discutir sobre uma situação-problema elaborada pelo formador com a finalidade de despertar a curiosidade e fazer emergir hipóteses. A cada problema proposto, são registradas individualmente e em seguida em grupos essas hipóteses. Esse registro é uma ferramenta essencial onde o educador perceberá a articulação da metodologia com a linguagem oral e escrita, tendo como função: organizar o pensamento e aperfeiçoar a comunicação, bem como permitir a análise do processo construtivo de aquisição do conhecimento de cada um. Há uma fase de planejamento do experimento onde cada grupo poderá escrever as orientações procedimentais a serem realizadas por outro grupo para avaliar a compreensão da escrita e a interpretação, possibilitando assim a construção de um comportamento leitor e escritor. As situações de produção de texto ocorrem individualmente, a seguir um texto coletivo é elaborado através da negociação sobre as conclusões (conceitos apreendidos), além de proporcionar o confronto com as hipóteses iniciais de cada um e do grupo. A situação de pesquisa pode acontecer em todas as etapas da metodologia, mas principalmente nesta fase de confirmações de hipóteses e aplicação destes conhecimentos aprendidos na vida social.

Apontamos como perspectivas de trabalho na formação, subsidiar Coordenadores Pedagógicos para envolver professores nos momentos de estudo coletivo nas escolas, através de vivências e discussões de propostas que visem a apropriação da metodologia do projeto, buscando provocar o desenvolvimento da autonomia do processo de investigação, contextualização, problematização, pesquisa e registro, provocando momentos de reflexão de forma articulada com o projeto pedagógico

de cada unidade educacional. Percebe-se que a escola precisa discutir os paradigmas de concepção de Educação que se têm, bem como do ensino de ciências e se faz necessário, diante do estabelecido no projeto maior da escola, fazer escolhas: dos módulos a serem trabalhados, sugerindo possíveis seqüências didáticas, a partir dos temas a serem levantados, respeitando os objetivos do que se quer ensinar e as características dos alunos, caso contrário o “encantamento” pela didática da metodologia, pode ficar apenas no sentido da experimentação pela experimentação e as mudanças no desenvolvimento do trabalho podem não acontecer satisfatoriamente.

Pretendemos por meio desta formação propor a discussão da concepção que se tem de educação, articulando em termos de Secretaria Municipal de Educação, com o Programa Ler e Escrever – prioridade no Ensino Municipal, onde são apresentados pontos em comum a metodologia, discutindo teoria e prática, *do que* e *como* ensinar para que cada um seja autônomo no seu percurso, avaliando e re-avaliando os objetivos do Projeto Pedagógico de cada escola, revendo pontos importantes como a questão do professor como mediador, a participação do aluno nas experimentações (hipóteses) e a organização dos grupos, a otimização dos recursos materiais e dos espaços escolares (laboratórios), a contextualização dos temas e conteúdos específicos, a interdisciplinaridade, a articulação com o desenvolvimento das competências *leitora* e *escritora*, por meio da apropriação da linguagem científica.

Conclusões

A apropriação da metodologia proposta pelo projeto Mão na Massa tem ocorrido de forma gradual e a inserção do projeto em sala de aula também. Porém percebemos a importância da introdução desta metodologia de forma sistematizada do ensino de ciências, como estímulo a mudança na forma de trabalhar a questão didático-pedagógica, em todas as áreas do conhecimento, pois a pergunta “como se aprende?” fica muito mais fácil de ser respondida através da aplicação da mesma e da observação do desenvolvimento de cada aluno e do grupo no processo. Percebe-se que os educadores ao participarem das formações ficam estimulados e curiosos com a própria vivência apresentada, mas entram em conflito ao serem questionados quanto a implementação do projeto no cotidiano escolar (Projeto Pedagógico), pois não há clareza em relação aos objetivos a alcançarem, relacionados aos módulos e as próprias seqüências didáticas, principalmente pelo argumento da falta de conhecimento dos conceitos específicos de ciências, onde historicamente sempre foi apresentado o conceito pronto, como verdade absoluta, num mundo onde, partindo do pressuposto filosófico-científico, o conhecimento é provisório. Sendo assim procuramos através dos encontros de formação proporcionar espaço amplo de discussão sobre concepção de educação, como condição para o desenvolvimento do projeto Mão na Massa, bem como os estudos dos processos de aprendizagem.

Orientações Gerais para o Ensino de Língua Portuguesa e de Matemática no Ciclo I do Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação/Diretoria de Orientação Técnico-Pedagógica, São Paulo, 2006.

Ensinar as Ciências na Escola: da educação infantil à quarta série. Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) / USP, São Carlos, 2005.

Guia de Planejamento para o Professor Alfabetizador. Secretaria Municipal de Educação/Diretoria de Orientação Técnico-Pedagógica, Vol. 1. São Paulo, 2006.

Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação/Diretoria de Orientação Técnico-Pedagógica, São Paulo, 2006.

NEVES, Conceição Bitencourt e outro (orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: Editora da Universidade/URFGS, 1999.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999.